

• Fórum Gazeta Mercantil

Expectativa de aumento do consumo no próximo mês com o reajuste dos salários

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

O comércio e a indústria estão esperando um ligeiro aumento do consumo no próximo mês por conta do reajuste do salário mínimo, afirmaram líderes empresariais de 1991, escolhidos na eleição realizada pela revista Balanço Anual, que ontem foram premiados. A permanência ou não desse quadro de melhoria das vendas depende do desfecho da crise política.

A recuperação é esperada em alguns setores bastante específicos, como o dos produtos básicos, disse Dante Galian Neto, vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria da Alimentação (ABIA), eleito líder setorial de alimentos, porque está essencialmente ligada ao aumento do salário mínimo. A expectativa não muda, porém, as previsões do setor de alimentos, elaboradas pela ABIA, de fechar o ano com uma queda nas vendas físicas de 15 a 20% em relação a 1991.

Para Galian ainda não está totalmente claro se o ligeiro aumento das encomendas é realmente resultado da preparação do comércio para vendas maiores ou da formação de estoques de proteção pelo temor de uma explosão inflacionária.

João Carlos Paes Mendonça, presidente do grupo Bomprix, eleito líder da região Nordeste de 1991 pela revista Balanço Anual, lembrou que o aumento do salário mínimo tem um efeito "cascata" sobre os demais salários, justificando a perspectiva de melhoria, que pode prolongar-se com as festas de final de ano.

Já Arthur Antônio Sendas, presidente do grupo Sendas, eleito líder setorial do comércio, prefere não depositar muita esperança em cima do aumento dos salários, lembrando que a correção quadrimestral já foi absorvida pela inflação. Na previsão da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras), o setor terá uma queda ao redor de 4%

no faturamento deste ano. Mas o grupo Sendas prevê um aumento de 5% por conta dos ajustes internos que realizou, e o grupo Bomprix vê condições de empatar com os resultados de 1991.

Um setor que promete sair na dianteira da recuperação é o de brinquedos. Eliano Kapaz, sócio-gerente da Elka Plásticos (que representou seu filho, Emerson Kapaz, um dos líderes nacionais eleitos) informou que sua empresa teve que recontratar praticamente todos os empregados demitidos há um mês e meio, diante do aquecimento das vendas em agosto e neste mês, em razão do Dia das Crianças e do aumento do salário mínimo. "O salário dobrou em pouco tempo, causando a reversão, apesar do clima político instável".

Kapaz lembrou que o comércio segurou as compras o máximo possível. "Estava no osso e faltava estoque. Assim, tiveram que fazer novas compras."

Já o setor de revenda de automóveis só espera um aumento no consumo caso "a situação política e econômica se deteriore, levando a sociedade a perder a confiança na moeda e a procurar os automóveis como reserva de valor", disse Alencar Burti, presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrade). Burti foi eleito líder nacional, regional (Sudeste) e setorial (autopeças e comércio).

CRISE POLÍTICA

Os empresários não esperam grandes mudanças na política econômica com o desenlace da crise política. "Qualquer outro ministro da Economia tem que dar continuidade ao modelo que tem funcionado. Não podemos retroceder", disse Galian. "Não há clima para choques. Muitas das medidas necessárias já foram adotadas, como a abertura econômica. Falta o ajuste fiscal. Todos sabem quais são os remédios necessários", afirmou Sendas.